

**DIRLENE DICKEL CSEH**

**A IMPORTÂNCIA DO JOGADOR PIVÔ NAS EQUIPES MASCULINAS INFANTIS  
DE HANDEBOL, PARTICIPANTES DA CURITIBA INTERNATIONAL HANDEBOL  
CUP, REALIZADA EM CURITIBA NO ANO DE 1997.**

Monografia apresentada como requisito  
parcial para a conclusão do Curso de  
Licenciatura em Educação Física, Setor  
de Ciências Biológicas, Universidade  
Federal do Paraná.

**CURITIBA**

1997

**DIRLENE DICKEL CSEH**

**A IMPORTÂNCIA DO JOGADOR PIVÔ NAS EQUIPES MASCULINAS INFANTIS  
DE HANDEBOL, PARTICIPANTES DA CURITIBA INTERNATIONAL HANDEBOL  
CUP, REALIZADA EM CURITIBA NO ANO DE 1997.**

Monografia apresentada como requisito  
parcial para a conclusão do Curso de  
Licenciatura em Educação Física, Setor  
de Ciências Biológicas, Universidade  
Federal do Paraná.

Professor Orientador: Luiz Renato Ludwig

## AGRADECIMENTOS

Durante a construção deste trabalho, houve momentos onde a vontade de desistir foi muito mais intensa do que a de continuar. No entanto, algumas pessoas foram essenciais para construir cada passo desta caminhada.

Sendo assim, quero agradecer àqueles que colaboraram para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a minha irmã Aneli, que sempre esteve presente, nas dúvidas que iam surgindo, pois a partir e fontes de sua natureza que surgiu a inspiração para a realização desta pesquisa.

Ao professor Luiz Renato, que leu todos os ensaios apontado as contradições e defeitos, contribuindo para o meu crescimento profissional e pessoal.

Em especial agradeço ao meu companheiro Ricardo, que do início ao fim deste período esteve sempre presente nos momentos de minha vida acadêmica, fazendo de maneira positiva, incentivando e cobrando o meu desempenho como futura profissional de Educação Física.

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia àquelas pessoas que sempre torceram por mim em toda minha vida, que souberam vibrar com minhas vitórias e que fizeram com que me reerguesse nas derrotas. Aos meus pais que ensinaram que sempre devemos fazer as coisas bem feita, e sempre dar o melhor que pudermos em nossas tarefas. Em especial a minha filha Kelly Andressa que mais do que nunca, é o incentivo da minha realização.

Dirlene Dickel Cseh

## **RESUMO**

Diagnosticar e analisar a importância do jogador pivô nas equipes masculinas infantis de handebol, participantes da Curitiba International Handebol Cup, realizada em Curitiba no ano de 1997.

Proporcionar às pessoas diretamente ligadas ao Handebol o conhecimento desta área esportiva, neste contexto era trabalhado o pivô como instrumento indispensável na realização do jogo. Falarei sobre suas características, seu desempenho tanto físico como tático.

Na realização da pesquisa de campo observei e analisei o jogador pivô em diversas posições da linha de seis metros como: gol, invasão, fora, trave, bloqueio para seus companheiros e defesa do goleiro.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	v
<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1 PROBLEMA.....	7
1.2 DELIMITAÇÃO.....	9
1.3 JUSTIFIATIVA.....	10
1.4 OBJETIVO.....	12
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	21
3.2 INSTRUMENTO DE MEDIDA.....	21
3.3 COLETA DE DADOS.....	21
3.4 PROCEDIMENTO.....	22
3.5 TRATAMENTO ESTATÍSTICO.....	22
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	23
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS DO SCALTINGS.....	23
4.2 ANÁLISE DE CADA POSIÇÃO EM PERCENTUAIS.....	25
4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	29
<b>ANEXO</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. - PROBLEMA**

De acordo com observações realizadas durante a III Curitiba International Handball Cup, no ano de 1996, pôde ser constatada uma certa deficiência de informações por parte de técnicos e atletas quanto à importância de se aplicar uma melhor fundamentação para o jogador pivô através de atividades específicas.

Segundo NAGY cita que : “ Apesar do avanço extraordinário da técnica do handebol, a função do pivô nos últimos anos , foi relegada a um plano secundário. O jogo duro dos defensores, a perfeita estrutura física dos jogadores, dificultaram a função do pivô, tanto que nos anos passados o pivô era o jogador mais rendoso na marcação do gol.”

De acordo com LUZ ( s.d.), “a escolha do jogador pivô, deve merecer uma atenção especial dos treinadores, principalmente na preparação do jogador pivô, tanto no aspecto físico, como psicológico, tem de ser cuidadosamente estudada em virtude de sua dificuldade e complexidade.”

MARTINI (1980), descreveu que os pivôs têm o seu lugar na zona de 6 metros, onde devem ser rápidos, vigorosos e hábeis para poderem impor-se na marcação contínua. A estatura não desempenha aqui um papel tão importante como nos outros jogadores , mas deverá se impor. Devem sempre estar prontos para receber uma bola, e ao mesmo tempo ter movimento hábil para arremessar ao gol.

Conforme MARTINI (1980), o pivô deve dominar a recepção e o remate de bola com queda em salto por cima da área, os arremessos especiais. Deve desmarcar os jogadores de sua equipe para ajudar nos arremessos de longe, feitos pelos meias-distâncias.

Segundo SILVA (1986), o pivô deve possuir várias qualidades psicomotoras como: agilidade, rapidez e reação, velocidade, noção de tempo e espaço para o deslocamento, força, resistência, visão periférica e de profundidade, rapidez de raciocínio, autocontrole emocional, perseverança e coragem.

LUZ (s.d.), comenta que : “o pivô deverá ser bem utilizado por todos os jogadores que ocupam posições mais afastadas (alas e armadores), senão a sua ação será verdadeira.”



## **1.2 - DELIMITAÇÃO**

Diagnosticar e analisar a importância do jogador pivô na equipe masculina infantil de Handebol, participante da Curitiba Handebol Cup, realizada em Curitiba no ano de 1997, bem como proporcionar às pessoas diretamente ligadas ao Handebol, o conhecimento desta área.

A referente pesquisa será coletada através de estudos descritivos, os quais foram elaborados através de Scaltings, e analisadas com referencial bibliográfico.

### **1.2.1 - LOCAL**

Realizado na cidade de Curitiba, Paraná, no Ginásio de Esportes da AABB (Associação Atlética Banco do Brasil).

### **1.2.2 - UNIVERSO**

Foram pesquisados todos os atletas em função de jogador pivô

### **1.2.3.- AMOSTRA**

Através de Scaltings, elaborado pela autora, onde foram analisados treze jogos.

### **1.2.4 - VARIÁVEIS**

Foram observados jogadores do sexo masculino na categoria infantil, nascidos a partir do ano de 1984.

### **1.2.5 - ÉPOCA**

A avaliação dos Scaltings ocorreram num período de 29 de maio até 31 de maio de 1997.

### 1.3.- JUSTIFICATIVA

No jogo pode-se exercitar e desenvolver todas as faculdades, principalmente as solicitadas de forma simultânea, onde submetendo-as a esforços variados, compensando-as e educando-as mutuamente. É um tônico físico e mental.

Segundo MIRANDA (1982), “o jogo organizado constitui o melhor método para inculcar princípios, normas e estabelecer padrões morais. A formação do caráter não decorre do jogo em si, mas resulta por meio ou através dele. A conduta revelada no jogo organizado transfere-se para outras atividades de sorte, pode-se dizer sem receio de errar, o comportamento da criança no jogo é idêntico a seu comportamento social ou em outra qualquer atividade.”

De acordo com FERREIRA (1983) e SILVA (1986), o Handebol é um desporto coletivo, que é praticado no mundo inteiro de uma só forma, e que existe só uma regra para ele onde se diferencia pela característica de cada país. Apreciado por ambos os sexos, onde desenvolve simultaneamente, resistência, habilidade, coordenação, velocidade, força e coragem, além de oferecer as três bases atléticas fundamentais : corrida, salto e arremesso.”

Conforme SIMÕES (1980), no Handebol, todos os jogadores atacam e defendem, com a intenção de marcar ou evitar o gol. No ataque é preciso que a equipe inteira entre em ação, e que todos os jogadores procurem sem dúvida o local mais vantajoso para o arremesso a gol. As jogadas também devem ser armadas para os pivôs, pois quanto mais próximo ao gol, maior a possibilidade de uma finalização com conversão em gol.

Atualmente o Handebol faz parte obrigatória dos currículos das Faculdades e Escolas de Educação Física de todo o Brasil, e está entre os esportes que mais rapidamente se desenvolve em todo o cenário nacional.

A presente pesquisa propõe uma melhor fundamentação para o jogador pivô, onde o seu rendimento sirva de forma a obter resultados positivos, beneficiando a cooperação em grupos , com participação direta nas possíveis variantes no movimento de receber a bola e conseguindo o arremesso em conversão de gol.

#### **1.4. - OBJETIVOS**

##### **Geral :**

Contatar qual a importância do pivô para a equipe masculina infantil de Handebol, participante da Curitiba International Handebol Cup, a ser realizada em Curitiba no ano de 1997.

##### **Específico :**

Verificar se o pivô cria oportunidades de finalização para o benefício de sua equipe.

Verificar o maior número de acertos realizados através das finalizações do jogador pivô.

Verificar as finalizações do jogador pivô, convertidas em diversas posições na área de 6 metros analisadas as porcentagens de gol, invasão, fora, trave, bloqueios, defesa de goleiro.

## 2 . REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo deste capítulo é apresentar uma visão de literatura relacionada com o tema central do presente trabalho.

Inicialmente serão apresentados os aspectos comportamentais necessários para o pivô, suas funções no jogo de Handebol, a preparação física, técnica, tática do pivô e a marcação do pivô, segundo diferentes autores.

Para SINGER & DICK (1980), “Os comportamentos no domínio afetivo tem origem da consciência e conhecimento. Em relação aos atletas e ao pivô, pode-se observar que a emoção, o sentimento, os interesses, atitudes, valores, desenvolvimento do caráter e motivação, são processos que é preciso muito tempo para modificar o comportamento afetivo, mas é necessário para um bom desempenho nas habilidades psicomotoras, principalmente estando elas relacionadas com o jogo de Handebol.”

O domínio afetivo inclui os seguintes comportamentos :

- Valorização (seleção, cometimento, aceitação, preferência);
- Apreciação (avaliação, seleção) ;
- Motivação (interesse, persistência)

Como muitos comportamentos cognitivos, os afetivos podem ser avaliados como parte de uma atuação hábil ou independentemente disto. Certamente a aquisição de habilidade e flutuações momentâneas no desempenho podem ser atribuídas, parcialmente ao interesse, motivação e atitude. Estes e outros comportamentos afetivos podem também ser determinados através da observação ou de instrumentos escritos especialmente planejados. Assim, não há justificativa para o fracasso dos professores em expressar e avaliar objetivos afetivos de ensino.” ( SINGER & DICK, 1980. p. 105)

De acordo com KRATHWOHL, BLOOM e MASIA (1964) apud SINGER & DICK (1980), afirma-se que “internalização é vista como relacionada à socialização, mas não é sinônimo dela”. Pensamos que para fazer justiça às metas usuais de educação Física, é mais conveniente enfatizar certos comportamentos no domínio afetivo ao formular um domínio social. As principais categorias de comportamentos afetivos concernentes ao professor de Educação Física são (a) interesse e motivação e (b) atitudes e valores. Seguindo as orientações de David Merrill e Irwin Goodman (1971), interesse ou motivação são representados por atenção e insistência na tarefa, “palavras” como gosta, presta atenção, mostra interesse em, está motivado para, persiste em , se prontifica a, está ansioso para, dá-se conta da importância de, etc, são todos itens que sugerem uma motivação ou estratégia de interesse. Valores podem ser tanto positivos quanto negativos. Isto são algumas atitudes que expressam coisas que devem ser evitadas enquanto outras expressam algo que se deve buscar. Palavras como aprecia, vê o valor de, sente compaixão por, apoia, etc., muitas vezes se referem a atitudes ou valores e sugerem a atitude ou estratégia do valor”.

Para SINGER & DICK (1980), em se tratando do atleta e o pivô, o domínio cognitivo abrange as habilidades e capacidades intelectuais, assim como na sua capacidade de demonstrar esse conhecimento, dependendo do objetivo específico. Ele deverá dar atenção especial aos comportamentos cognitivos associado com uma atividade que se julgue importante para ele.

Os conhecimentos de vários tipos representam comportamentos cognitivos, assim como também, habilidades que requerem compreensão, aplicação, avaliação e outras coisas semelhantes. Este domínio inclui :

- Evocação (lembança de fatos, idéias, ou procedimentos);
- Compreensão (interpretação, tradução, extrapolação);
- Análise ( padrões de organização, avaliação);
- Solução ( aplicação de idéias, avaliação);
- Tomada de decisões (seleção, classificação).

( SINGER & DICK ,1980, p. 103)

Ao medir compreensões e habilidades cognitivas, professores de Educação Física, tipicamente dão testes escritos nos quais o processo de evocação é o que mais prevalece. Regras, termos, informações sobre equipamentos e instalações, história e tática em situações dadas são os aspectos de uma atividade geralmente testada. Algumas vezes, em testes escritos, procura-se solicitar do aluno a compreensão e capacidade de tomar decisões. Em raras ocasiões são pedidas informações sobre análise e soluções de problemas. Entretanto, não é preciso que os testes escritos sejam a única técnica usada para avaliar comportamentos cognitivos. A observação de atividades reais ou cuidadosamente simuladas pode também ser eficaz.

O domínio social está associado com ajustamento pessoal e social; ambos estão relacionados ao processo de socialização. A Educação Física é uma das poucas experiências educacionais na qual, usualmente os alunos participam de forma ativa em situações que requerem interações sociais. Interações sociais são afetivas se as atividades progridem satisfatoriamente e os estudantes, individualmente atingem satisfação pessoal, desenvolvimento e padrões de comportamento socialmente aceitáveis. Como os comportamentos afetivos, os sociais provavelmente evoluem de modo vagaroso. Ainda assim, a Educação Física parece ser um excelente meio potencial para modificá-los na direção desejada . O domínio social diz respeito a:

- Conduta ( espírito, honestidade, respeito à autoridade);
- Estabilidade emocional ( controle, maturidade);
- Relações interpessoais (cooperação, competição);
- Satisfação própria (segurança, realização própria, autoconceito). (SINGER & DICK , 1980, p. 107).

Para PIAGET (1976) apud SABINI (1986), a importância desse fator é demonstrada pela variação nas idéias cronológicas médias em que as estruturas de um determinado estágio consolidam. Por outro lado, o fato de os estágios comportamentais seguirem a mesma ordem sequencial em qualquer ambiente é suficiente por tudo. As influências sociais ou educacionais estão na mesma posição, e isso só pode ocorrer se ele já possuir os instrumentos ou estruturas cognitivas adequadas.

“ O movimento é a base do domínio motor, as vezes mencionado como domínio psicomotor por implicar o envolvimento de um componente mental ou cognitivo na maioria das habilidades motoras. Quando consideramos tais ações, como habilidades esportivas, por exemplo, arremessar uma bola (boliche), dar um passe no futebol, ginástica etc., estamos fundamentalmente interessados nos comportamentos do domínio motor : pilotar um avião, mirar e atirar com arma de fogo, dirigir um veículo militar grande. Habilidades simples e fundamentais, como caminhar, correr, arremessar, que aprendemos com o crescimento, também estão incluídas neste domínio de comportamento”. (MAGILL, 1984. P. 06).

ZAICHOWISKY, ZAICHOWSKY & MARTINEK (1980) apud PEREIRA (1990), dizem que o ato motor é organizado ou programado, por vezes muito rapidamente a partir de uma percepção e por intermédio de estímulos visuais, auditivos ou cinestésicos, cuja cadeia designam de *input* sensorial ( luz, som, pressão, ato, gustação e olfato) recebido pelos receptores sensoriais (olhos, ouvidos, terminações nervosas, tendões e articulações). O estímulo que é conduzido pela medula espinhal, é processado no córtex cerebral resultante numa resposta motora que é exteriorizada e observada ( andar, correr, lançar ou golpear, trepar, etc. )”.

Um dos sistemas de ataque menos estudados teoricamente e menos demonstrado na prática de handebol é o sistema com o jogador pivô e um jogador chamado “EJE” ou pivô eixo.

Segundo RIBEIRO (1980), os elementos desse sistema têm aparecido no jogo de quase todas as equipes, porém com pouca utilidade e de forma ineficaz.

Este pivô eixo, no verdadeiro sentido da palavra, apareceu pela primeira vez no IV Campeonato do Mundo em 1968 na equipe da Romênia, sendo um elemento muito perigoso pelo seu sentido de jogo. Ele distribuía o jogo, bloqueava, e mais ainda, sabia penetrar com fintas e arremessar ao gol. ( RIBEIRO, 1980. P. 30).

RIBEIRO (1980), comenta que o pivô eixo tem seu posicionamento a mais ou menos 8 metros da meta contrária, de costas para a mesma, sua função é distribuir bolas aos armadores e aos extremos, não esquecendo de sua própria demarcação e possibilidades de arremessos.

Contra uma defesa combinada, o pivô eixo tem que desmarcar o jogador marcado homem a homem, os extremos e alas terão que desmarcar-se, intercalando-se entre os defensores.

RIBEIRO (1980), cita que a função básica do pivô clássico é o seu posicionamento junto à linha de 6 metros, deverá procurar colocar-se nos espaços vazios para ter condições de receber a bola, girar, saltar para dentro da área e arremessar. Deverá dentro do ataque manter um rodízio com os extremos e bloquear os defensores para a penetração e infiltração dos companheiros atacantes.

Conforme NAGY (1983), a função do pivô é determinada pelo sistema utilizado no ataque, aparece na direção da bola, acompanha sempre os movimentos dos companheiros. O movimento dos demais companheiros facilita o trabalho do pivô, seja na combinação dos grupos ou com a equipe inteira. As oportunidades para o pivô muitas vezes surgem por acaso.

Conforme NAGY (1983), um elemento que deseja ser bom jogador de Handebol, tem que ter um bom conhecimento da técnica e mais perfeita realização da mesma.

A técnica de Handebol possui dois fundamentos :

- Sem bola - técnica de movimentos
- Com bola - técnica com bola

Segundo o mesmo autor, NAGY (1983), é muito importante o fundamento dos movimentos, sem a bola, correr e fintar (mudar a direção em movimento).

Após isto vem a técnica com a bola; tipos de arremessos; receber os passes; correr com a bola (drible), passar e fintar com a mesma. É muito importante que o pivô tenha :

- Boa velocidade
- Giradas rápidas
- Excelente reflexo
- Boa visão panorâmica
- Movimentos ininterruptos durante o jogo inteiro”.

De acordo com NAGY (1983), as fintas do pivô, a técnica de domínio na bola, criação de surpresas inesperadas aumentam a beleza do jogo, dentro da linha de 9 metros, cria um



verdadeiro pânico entre os defensores. A importância do pivô tem que ser levada em consideração, pois incentiva os demais companheiros e agrada muito ao público.

Para RIBEIRO (1980), é importante que o pivô tenha uma boa técnica. Exemplo de aprendizagem :

Posição básica : pés paralelos, pernas semiflexionadas, tronco inclinado à frente, braços estendidos à frente; ligeira flexão do cotovelo, mãos unidas em concha, polegar e indicador apontando um para o outro.

O pivô é o jogador que na maioria dos casos intervêm para determinadas ações individuais e na marcação de proximidade e controle com a bola. A marcação de proximidade e controle obrigam a dominar amplamente todos os gestos técnicos, que encerram a ação tática individual do desmarque, a finta, que especificamente eleva consigo o perfeito domínio , assim como as mudanças de direção. (FALKOWSKI & FERNANDEZ, 1982. P. 402).

Segundo SIMÕES (1986), o pivô centraliza todo o desenvolvimento tático da equipe como :

Campo visual

Conhecimento

Elementos do jogo : - bola

- companheiro

- adversário

- gol

- goleiro adversário (posição)

Facilitação : - Campo (visual) útil no desenvolvimento

- Conseqüência (iniciação e uma resposta adequada à situação).

- Objetivos

- Evitar rotinas (variabilidade de jogos)

- Ver e saber ver ; implica em aplicar gestos técnicos, logo você vai ter que observar o procedimento de companheiros para dar continuidade ao jogo.

- Observação

- Predisposição - implica em atenção, estar com a bola, meu companheiro representa para mim uma resposta e ele é um ponto de apoio.

- Ângulo de visão

- Ângulo de arremesso

Para um bom desenvolvimento no jogo há uma divisão com três tipos de campo visual :

Geral - visão global dos companheiros, domínio periférico domina todos os pontos.

Parcial - participação direta, encurtar a distância

Reduzido - só tem uma opção, passar para alguém ou arremessar.

Domínio das dimensões do campo visual - domínio de :

Orientação

Pontos específicos

### Situação Ocupação.

O pivô, na maioria dos casos, é um jogador que em último extremo, se beneficia das situações criadas por seus companheiros quanto aos aspectos livres ocupados. Há necessidade de dominar todo tipo de lançamento, como um, dois e três passos com o impulso final da perna correspondente ao braço, executando o contrário. Deve dominar perfeitamente os lançamentos em salto lateral e em profundidade ( com queda), buscando as máximas possibilidades quanto à ampliação de seu ângulo de lançamento. (FALLOWSKI & FERNANDEZ, 1982. P.403).

A preparação física é parte indispensável e essencial a todo programa de treinamento. Não havendo uma boa preparação física não será possível uma boa execução técnica em nenhuma fase do ataque. O atleta preparado fisicamente tem condições de executar movimentos utilizando todas as suas potencialidades (velocidade, explosão, força, reação, etc.). (MECHIA, 1981. P. 63).

O melhor aproveitamento do pivô, dentro do jogo, apresenta-se sob três itens importantes no seu preparo físico :

- Preparo físico especial;
- Preparo técnico e pleno conhecimento de suas funções
- Colaborar para evitar a tentativa dos defensores na desestruturação da tática dos companheiros.

Além do preparo físico, o pivô deve estar preparado na parte técnica e tática, onde é indispensável o seguinte :

- Exercícios de equilíbrio, movimentos rápidos;
- Bons reflexos e aumento da força física;
- Receber e devolver a bola em situações críticas;
- Realizar arremessos com o corpo inclinado;
- Realizar o arremesso sem o espaço suficiente;
- Realizar fintas e jogos individuais;
- Realizar contra- ataque individual.

Na programação do preparo da equipe temos que aplicar pelo menos 30% do tempo total para o preparo do pivô. (NAGY, 1983. P. 305.).

Para FALKOWSKI & FERNANDEZ (1982), o pivô deve reunir as seguintes qualidades físicas :

- Velocidade e rapidez
- Potência
- Flexibilidade
- Elasticidade
- Mobilidade articular
- Agilidade e coordenação
- Força
- Equilíbrio
- Estático
- Dinâmico
- Resistência.

A preparação técnica é o conjunto de atividades e ensinamentos que o atleta assimila, visando a execução do movimento desportivo com um máximo de eficiência e com um mínimo de esforço. (DANTAS, 1985. P. 08).

O preparo técnico do jogador tem em mira o estilo com o qual ele dispensará o mínimo de forças para alcançar o máximo de eficiência. Esta preparação compreende duas fases : a primeira visando à obtenção das condições técnicas (estilos), a segunda visando à obtenção da forma técnica ( aprimoramento do estilo). (ROMAR. s.d. P. 68).

O perfeito desenvolvimento técnico, necessita do emprego da tática evoluída; esta contribui para se evitar acidentes e possibilita a prática do jogo num nível elevado e cortês. (BORSARI. 1977. P. 75).

A preparação técnica é a fase do treinamento, na qual nos preocupamos em aprimorar as condições técnicas individuais dos jogadores, fazendo-os mecanizar todos os movimentos, tornando-os assim capazes de executar com rapidez, perfeição e habilidade, os diversos gestos próprios do Handebol. Este aprimoramento de condições técnicas é desenvolvido através de trabalhos didáticos crescentes, através de exercícios que estimulam cada vez mais o interesse do jogador ou atleta em se aperfeiçoar, para que possamos, atingir os objetivos desejados. ( MECHIA. 1981.P.63).

Para FALOWSKI & FERNANDEZ (1982), citam que o pivô precisam reunir as seguintes qualidades técnicas :

- Mudança de direção
- Finta
- Passe
- Recepção
- Lançamento
- Ataque

O conjunto de movimentos executados e exercitados, procurando aproveitar o máximo das habilidades técnicas individuais, agrupando-as em sistemas ofensivas, permitindo utilizá-los em várias situações de jogo, que podem se apresentar em uma partida de handebol, não podendo deixar de se observar as oportunidades que poderão surgir no decorrer da mesma. (MECHIA. 1981. P.63).

A preparação tática é o conjunto de procedimentos que irá assegurar ao atleta ou a equipe a utilização a utilização de princípios técnicos mais adequados a cada situação da competição ou do adversário. ( DANTAS. 1985. P. 10).

O preparo tático consiste em bem utilizar a técnica para impor-se ao adversário, de acordo com seu sistema de jogo. A tática resume-se em um ajuste dos jogadores da equipe, convenientemente preparados, para agir de forma coordenada a fim de alcançar os objetivos: atacar e defender bem e o ajuste entre o ataque e a defesa. (ROMAR . s. d.).

Para MECHIA (1981), o pivô é o jogador de ataque mais próximo ao gol, faz-se necessário a utilização de algumas regras básicas para a marcação deste jogador.

- O pivô deve ser molestado constantemente, afim de que não tenha condições de receber a bola ou entrar com posse da mesma para arremessar.
- O pivô nunca deve ficar em posição favorável de recebimento da bola. O defensor procurará ficar entre o atacante de posse de bola e o pivô, fazendo uma marcação na frente, deixando um dos pés próximo à linha dos seis metros, e o outro pé deverá bloquear a saída deste jogador, deixando com isto o pivô completamente bloqueado;
- tentar levar o pivô para a linha dos nove metros;
- O defensor não poderá deixar de marcar o pivô para sair em um jogador de nove metros, a não ser que receba ajuda de outro defensor (cobertura).;
- Todos na defesa devem preocupar-se com o pivô, procurando retardá-lo em sua movimentação, principalmente quando este procurar ganhar uma posição favorável de recebimento;
- Quando o pivô se posicionar na frente do defensor, procurando executar uma cortina, é preferível deixar sair o arremesso da linha de nove metros, do que sair e deixar o pivô desmarcado.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 - CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esta pesquisa se caracteriza como “Pesquisa Descritiva” que tem como objetivo principal verificar a importância do jogador pivô nas equipes masculinas infantis de handebol, participante da Curitiba International Handebol Cup, realizado em Curitiba no ano de 1997.

#### **3.2 - INSTRUMENTO DE MEDIDAS**

O instrumento de coleta de dados foi feito através de scaltings.

A avaliação da tabela foi feita da seguinte maneira : a avaliadora sentava-se no centro da arquibancada, onde tinha uma visão mais ampla para observar os atletas da posição de pivô e realizando anotações necessárias. (anexo 1). O instrumento teve sua validade feita por três professores da Universidade Federal do Paraná.

#### **3.3 - COLETA DE DADOS**

A coleta de dados foi realizada através de scaltings, constando os seguintes itens : Finalizações realizadas em diversas posições da linha de seis metros, do jogador pivô, das quais foram analisadas o seguinte : Gol, invasão, fora, trave, bloqueios, defesa do goleiro.

### **3.4 - PROCEDIMENTOS**

A partir da elaboração dos scaltings, realizou-se a avaliação dos jogos observados, dos jogadores pivôs, das equipes participantes dos referidos jogos. No dia 29 de maio de 1997 observou-se as equipes do Colégio Marista D. F, Metodista - SP, Colégio expoente- Pr e colégio Arbas - SP. No dia 30 de maio de 1997 as equipes do Colégio Expoente -Pr, Colégio medianeira - Pr, Metodista - SP, Recreio - RS e AABB - SPEI - PR. No dia 31 de maio de 1997 as equipes do Colégio Arbas - SP, São José - SC, Dom Bosco - PR e Recreio - RS.

### **3.5- TRATAMENTO ESTATÍSTICO**

Os dados coletados através de scaltings foram analisados estatisticamente através de frequência e percentuais de arremessos específicos.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Pretende-se inicialmente, apresentar os dados coletados, analisá-los e discuti-los conforme resultado dos scaltings obtidos dos jogadores pivôs observados.

Os dados serão analisados e discutidos de acordo com cada item do scalting.

### **4.1- APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO SCALTINGS**

#### **4.1.1- Gols Marcados**

Extrema direita : 01

Extrema esquerda : 00

Armador direito : 04

Armador esquerdo : 06

Armador central : 08

#### **4.1.2 - Invasões na área de 6 metros**

Extrema direita : 01

Extrema esquerda : 00

Armador direito : 01

Armador esquerdo : 01

Armador central : 07

#### **4.1.3 - Bolas arremessadas fora**

Extrema direita : 00

Extrema esquerda : 00

Armador direito : 00

Armador esquerdo : 00

Armador central : 01

#### **4.1.4 - Bolas Arremessadas na Trave**

Extrema direita : 00

Extrema esquerda : 00

Armador direito : 00

Armador esquerdo : 00

Armador central : 00

#### **4.1.5 - Bloqueios para outros jogadores infiltrarem**

Extrema direita : 00

Extrema esquerda : 02

Armador direito : 04

Armador esquerdo : 01

Armador central : 04

#### **4.1.6 - Defesas de Bolas “realizadas” pelo Goleiro**

Extrema direita : 00

Extrema esquerda : 02

Armador direito : 02

Armador esquerdo : 02

Armador central : 08



## **4.2- ANÁLISE DE CADA POSIÇÃO EM PERCENTUAIS :**

### **4.2.1 - Posição 1 - Extrema Direita**

Número de Arremessos : 02

Gols : 01 - 50%

Invasão : 01 - 50 %

Fora : 00 - 0%

Trave : 00 - 0%

Bloqueios : 00 - 0%

Defesas do Goleiro : 00 - 0%

### **4.2.2 - Posição 1 - Extrema Esquerda**

Número de Arremessos : 04

Gols : 00 - 0%

Invasão : 00 - 0%

Fora : 00 - 0%

Trave : 00 - 0%

Bloqueios : 02 - 50%

Defesas do Goleiro : 02 - 50%

### **4.2.3 - Posição 2 - Armador Direito**

Número de Arremessos : 11

Gols : 04 - 36,36%

Invasão : 01 - 9,01 %

Fora : 00 - 0%

Trave : 00 - 0%

Bloqueios : 04 - 36,36%

Defesas do Goleiro : 02 - 18,18%

#### **4.2.4 - Posição 2 - Armador Esquerdo**

Número de Arremessos : 10

Gols : 06 - 60%

Invasão : 01 - 10%

Fora : 00 - 0%

Trave : 00 - 0%

Bloqueios : 01 - 10%

Defesas do Goleiro : 02 - 20%

#### **4.2.5 - Posição 3 - Armador Central**

Número de Arremessos : 28

Gols : 08 - 28,57%

Invasão : 07 - 25%

Fora : 01 - 3,58%

Trave : 00 - 0%

Bloqueios : 04 - 14,28%

Defesas do Goleiro : 08 - 28,57

#### **4.3 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Esta pesquisa se propôs a verificar a importância dos jogadores pivôs das equipes infantis masculinas de Handebol, participantes da 4ª. International Handebol Cup, realizada em Curitiba no ano de 1997. A partir de dados coletados através de scaltings e analisados posteriormente, chega-se as seguintes discussões que fornece subsídios a trabalhos detalhados .

Classifica-se aqui a discussão dentro dos objetivos propostos neste trabalho.

O primeiro objetivo específico, teve a finalidade de verificar a importância do jogador pivô, o qual de 13 jogos analisados, os jogadores pivôs realizaram 55 arremessos, totalizando um percentual de 42,30%, considerando-se assim comprovada a importância de tal jogador.

O segundo objetivo, finalização em gol, de 13 jogos analisados, o pivô realizou 19 gols, totalizando um percentual de 34,54 % comprovando a participação existente de tal jogador.

O terceiro objetivo, finalização com invasão, dos 13 jogos analisados, o pivô realizou 10 invasões, totalizando um percentual de 18,18%, pelo fato de estar muito próximo a área de gol e fortemente marcado, sua atuação é considerada favorável.

O quarto objetivo, finalização para fora, dos 13 jogos analisados, o pivô realizou um arremesso para fora, totalizando um percentual de 0,18%, considerando-se ótima sua finalização.

O quinto objetivo, finalização na trave, dos 13 jogos analisados, o jogador pivô realizou nenhum arremesso na trave, somando percentual de 100%, considerando uma ótima atuação do mesmo.

O sexto objetivo, bloqueio para seus colegas finalizarem, de 13 jogos analisados , o jogador pivô realizou 11 bloqueios, somando um percentual de 20%, sendo que sua participação é muito difícil, sua colaboração foi presente nas jogadas combinadas.

Sétimo objetivo, defesa do goleiro, de 13 jogos analisados, o jogador pivô realizou 14 arremessos com a defesa do goleiro, somando um percentual de 25,45%; sua atuação foi de boa para regular, pois o fato de estar próximo ao gol , seus erros são atingíveis ao jogo.

## 5. CONCLUSÃO

Após ter -se analisado todos os objetivos, chegou-se às seguintes conclusões :

Ao trabalho realizado com os jogadores pivôs não se tem dado grande valor, pois de 13 jogos analisados, obteve-se 55 arremessos, uma porcentagem de 42,30%; a partir desses dados, percebe-se que o trabalho pode ser mais específico para os pivôs, essa porcentagem poderia ser maior.

Percebe-se a importância do jogador pivô em sua participação com companheiros na ação ofensiva do jogo, onde cabe ao mesmo a realização de jogadas e finalizações, favorecendo o resultado.

Quanto à localização de suas finalizações, sua maior incidência foi na área de número 3, determinada no anexo 01 do scalting, denominada de armador central. Realizando 28 arremessos.

Acredito que após realizada esta pesquisa compreende-se a necessidade de um aprofundamento dos professores e técnicos na elaboração de seus planos de aula, pois, se o jogador pivô for trabalhado de forma a seguir suas características físicas e demonstrando ao grupo sua importância em determinados momentos do jogo, tem-se a certeza de que sua porcentagem em finalização será maior do que se pôde observar neste trabalho.

A importância em relação ao jogador pivô deve ser enfatizada a todos os componentes do jogo de Handebol, fazendo com que este esporte não seja deixado de lado, seja e tenha uma nova visão para quem o pratica e até mesmo para os expectadores.

## ANEXO

### A IMPORTÂNCIA DO PIVÔ NAS EQUIPES MASCULINAS INFANTIS DE HANDEBOL PARTICIPANTES DA CURITIBA INTERNATIONAL HANDEBOL CUP, REALIZADA EM CURITIBA NO ANO DE 1997.

JOGO: .....X.....

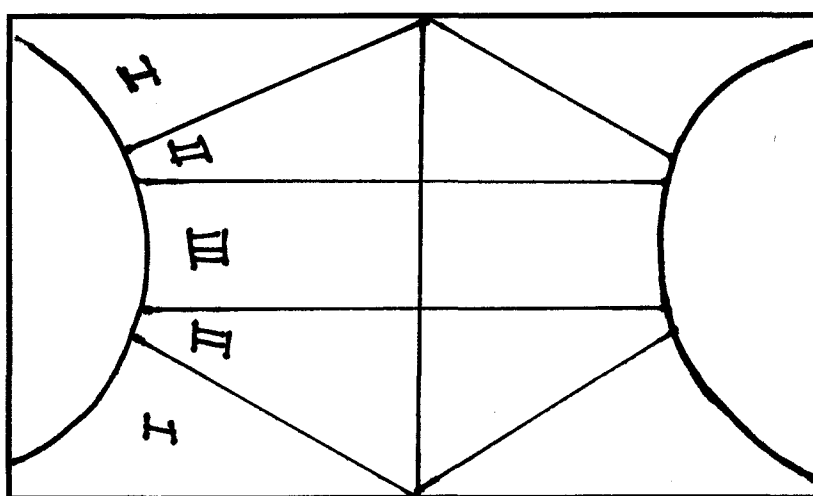
DATA:.....

HORA:.....

EQUIPE OBSERVADA: .....

CRITÉRIOS USADOS: G = GOL I = INVASÃO F = FORA T = TRAVE B = BLOQUEIO

D = DEFESA DO GOLEIRO.



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BORSARI, José R. **Manual de educação física**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1977.
- 2 - DANTAS, Estélio H. M. **A prática da educação física**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1985.
- 3 - FALKOWSKI, M. M. & FERNANDEZ, E.E. **Estúdio monográfico de los jugadores de campo**. Madri: Editora Liberia Desportiva, Esteban Sanz martinez, 1992.
- 4 - KUSABY - NAGY, Paulo. **Handebol**. São Paulo: Biblioteca Nacional, 1983.
- 5 - LUZ, Nelson. **Manual de basquetebol**. Araçatuba: Leme empresa editorial, s.d.
- 6 - MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora : conceitos e aplicações**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1984.
- 7 - MARTINI, Karl. **O andebol - técnica/ tática/metodologia**. Portugal: Ed. Publicações Europa - Atlântica, 1980.
- 8 - MECHIA, João M. **Handebol da iniciação do treinamento**. Curitiba: Livraria Itaipu, 1981.
- 9 - MIRANDA, Nicanor. **200 jogos infantis**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1984.
- 10 - PEREIRA, Vanildo R. **Estudo da influência de um programa desportivo - motor centrado no andebol sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças em idade escolar (9 e 10 anos)**. Portugal: Tese de Doutorado, 1990.
- 11 - RIBEIRO, Waldir de C.G. **Manual de handebol**. Araçatuba: Leme empresa editorial, 1980.
- 12 - ROMAR, Nelson. **Futebol de salão**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, s.d.
- 13 - SABINI, Maria A. C. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986.
- 14 - SILVA, Auzília B. de. **Fundamentos de handebol**. Maringá: Monografia de especialização, 1986.
- 15 - SIMÕES, Antônio C. **Handebol**. São Paulo: Ed. Palestra, 1980.
- 16 - SINGER, Robert N. & DICK, Walter. **Ensino educação física - uma abordagem sistêmica**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1980.